

José Bonifácio e Ruy Barbosa

19 — 7 — 1951

"(...) Não estive com o nosso confrade (...) senão no decurso de uma sessão pública no "Luiz Gonzaga". A luta, em diversos setores, não me permitiu reencontrá-lo. A reunião contava com muita gente, de várias procedências, e ele foi um dos oradores. Notei-o com a pregação cheia de azedume e revolta contra tudo. Que Jesus o ampare. Pareceu-me descontente comigo por não lhe poder oferecer mais tempo para conversação mais demorada.

Fiquei satisfeito por haveres identificado a personalidade de José Bonifácio em Ruy Barbosa. Já me achava de posse dessa informação. Quando José Bonifácio partiu levou grande amor e reconhecimento à Bahia e reencarnou-se lá, quase que de imediato, para prosseguir no trabalho de libertação do País. Antes era a Independência e, em seguida, a Abolição do cativo e a República. Como vemos, as tarefas continuam... (...)

O Ismael me disse que planejas remeter-me o "Falando..." para que eu visse os pequenos reajustes feitos, mas peço-te não mandar. Dar-me-ei por satisfeito com o que fizeres, pois o assunto é de amor à causa e esse amor está sempre mais vivo em teu coração. (...)

Recebeste o "processo"? Aguardarei tuas notícias com referência à chegada de Pietro Ubaldi ao nosso País. (...)"

Chico se vê às voltas com um confrade que se aborrece por não conseguir dele maior tempo para uma conversação.

Wantuil de Freitas identifica a personalidade de José Bonifácio em Ruy Barbosa. E Chico esclarece a respeito.

Esta identificação feita por Wantuil se tornou possível graças à mensagem de Ruy Barbosa, "Oração ao Brasil", psicografada por Chico Xavier e que consta no livro "Falando à Terra". No belíssimo texto em que se pode identificar o estilo característico de Ruy Barbosa, este faz referências à sua encarnação anterior:

"Ouvi o cântico das três raças, que o trabalho, a simplicidade e o sofrimento consagraram para sempre em teu nascedouro, e recebi a honra de compartilhar o esforço de quantos te prelibaram a independência.

Por ti, em minha frágil estrutura de homem, amarguei os tormentos do operário e as angústias do orientador. E, enquanto te acompanhava os vagidos no berço da emancipação que conquistaste sem sangue, por ti fui quinhoadado com a graça do desfavor e do exílio, para voltar, depois, à cabeceira do infante que te guiaria os destinos, durante meio século de probidade e sacrifício ()." (A nota de rodapé esclarece: (*) Referência a D. Pedro II.)*

O autor espiritual refere-se então à sua morte e ao retorno quase imediato:

"Eu, que desfrutara o privilégio de sentar-me nas assembleias que te planejavam o grito libertador, assomei à tribuna de quantos te defendiam os ideais republicanos, filiando-te na legião dos povos cultos e determinadores."

Se analisarmos a vida de José Bonifácio de Andrade e Silva e em seguida a de Ruy Barbosa veremos a trajetória de um mesmo Espírito, com todas as suas aquisições morais e culturais. Como Ruy Barbosa, ele (o Espírito) dá seqüência a uma mesma e fundamental missão: a de trabalhar e contribuir para o engrandecimento do Brasil. Com uma outra personalidade ele se projeta na História da Pátria pela prestação de relevantes serviços nos quais pontifica pela probidade, pela cultura e pela dignidade.

Com esse tópico de sua carta, Chico abre-nos uma janela para a História. E isso é tão bonito — a possibilidade que só o conhecimento da reencarnação nos faculta — que chega a ser emocionante!

*

Chico refere-se em seguida ao livro que estamos mencionando, o "Falando à Terra". Diz confiar nos reajustes feitos por Wantuil. E arremata: "o assunto é de amor à causa e esse amor está sempre vivo em teu coração."

O casamento de Chico Xavier

28 — 7 — 1951

"(...) As notícias do e do me surpreenderam bastante. É pena. Moços habilitados a produzir na sementeira dos nossos ideais, é lamentável não possam entender a necessidade de ajustamento espiritual ao serviço que nos cabe desenvolver. Que o Senhor nos inspire. O tempo se incumbirá de tudo solucionar a benefício da verdade, da luz e do bem.

Não te desanimes, diante da luta. O quadro deste mundo é justamente o que vemos — o mal não encontra dificuldades para expressar-se, mas o bem vive rodeado de obstáculos. De minha parte, quando paro para pensar alguns minutos nas asperezas da tarefa mediúnica, um frio terrível me penetra o coração... Seja feita a Vontade do Senhor.

Grato pelas notícias do nosso hóspede P. Ubaldi. Ainda não sei quando virá a Minas, mas sei que colocaram o meu nome na Comissão de Recepção, em Belo Horizonte. Esperemos o que há de vir."

O afastamento de dois jovens confrades é lamentado.

Diante dos óbices e lutas constantes que enfrentam, Chico alerta o amigo para não desanimar. Enuncia então